

Confiança na urna cai a 73% em meio a ataque bolsonarista

# 73% confiam nas urnas; índice recua em meio a ofensiva de Bolsonaro

Pesquisa Datafolha mostra que 42% dos brasileiros confiam muito no voto eletrônico e 31% confiam um pouco no sistema de votação

Carolina Linhares e Joelmir Tavares

SÃO PAULO A confiança do brasileiro nas urnas eletrônicas caiu desde março, segundo mais recente levantamento do Datafolha, mas ainda é majoritária na população. No total, 73% responderam que confiam no sistema usado nas eleições, enquanto 24% afirmam não confiar e outros 2% não sabem. Dentre aqueles que confiam nas urnas, 42% dizem confiar muito no sistema e 31% confiam um pouco. Em março, o índice de confiança era maior — de 82%, enquanto 17% afirmavam não confiar no sistema. Já em relação a dezembro de 2020, a confiança nas urnas subiu: era de 69%, contra 29% que não confiavam.

As urnas eletrônicas estão sob constante ataque do presidente Jair Bolsonaro (PL), apesar de especialistas e do TSE (Tribunal Superior Eleitoral) atestarem a segurança do voto eletrônico no Brasil. Bolsonaro, por exemplo, nunca apresentou nenhum indício de fraude nas eleições.

Em entrevista nesta quinta-feira (26), Bolsonaro foi questionado se pode se comprometer a aceitar o resultado das urnas eletrônicas independentemente de quem vença, mesmo que não seja reeleito, mas não respondeu. Disse apenas: "Democraticamente, eu espero eleições limpas". Ministros do TSE e do STF (Supremo Tribunal Federal) deram respostas duras às ilações do chefe do Executivo. No último dia 12, o presidente do TSE, ministro Edson Fachin, afirmou que quem coloca dúvidas sobre o processo eleitoral "não confia na democracia" e quem trata de eleição são forças desarmadas.

Eleitores do ex-presidente Lula (PT) confiam mais nas urnas — 54% dizem confiar muito, 29% afirmam confiar pouco e 16% declararam não confiar no voto eletrônico.

Já os que declaram voto no atual chefe do Executivo se dividem em 20% que confiam muito, 38% que confiam pouco e 40% que não confiam.

O índice daqueles que confiam muito nas urnas, que é de 42% na média, cai para 38% entre as mulheres e para 31% entre jovens de 16 a 24 anos. Na faixa dos jovens, 47% dizem confiar um pouco, enquanto essa taxa é de 31% na média.

Já entre quem tem mais de 60 anos — eleitores que conviveram com o voto impresso — são 52% os que confiam muito nas urnas eletrônicas. A taxa de muita confiança também sobe para 54% entre aqueles que cursaram ensino superior.

Não confiam nas urnas 34% dos eleitores que ganham mais de dez salários mínimos. O índice é de 24% na população geral. Os evangélicos estão divididos da seguinte forma: os que confiam muito nas urnas são 32%, confiam pouco, 35%, e não confiam, 31%.

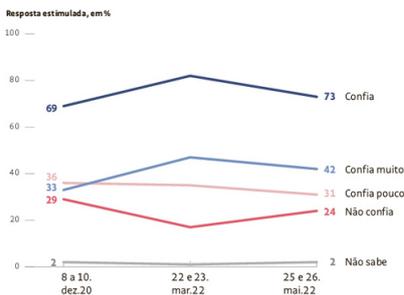
O Datafolha ouviu 2.556 pessoas presencialmente em 181 cidades na quarta (25) e quinta (26). A pesquisa, contratada pela Folha, tem margem de erro de dois pontos percentuais para mais ou para menos e está registrada no TSE com o número BR-03366/2022.

No Brasil, nunca houve registro de fraude nas urnas eletrônicas, em uso desde 1996.

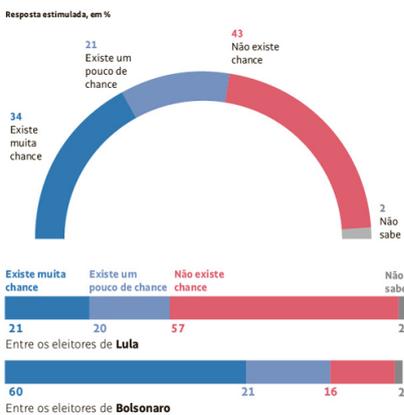
Continua na pág. A6

## Confiança no sistema eleitoral e participação das Forças Armadas

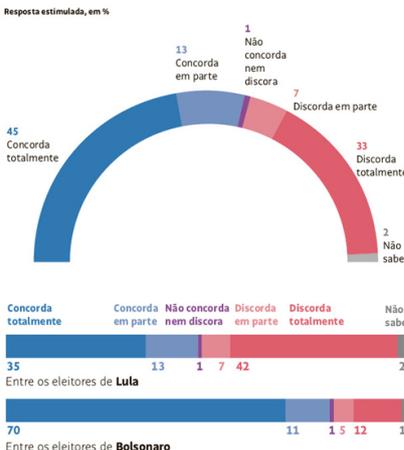
Você diria que confia muito, um pouco ou não confia no sistema de urnas eletrônicas usado nas eleições brasileiras?



O presidente Jair Bolsonaro em suas declarações costuma questionar a segurança do sistema eleitoral e diz que pode haver fraude nas eleições. Na sua opinião, existe ou não chance de haver fraude nas eleições como diz o presidente?



As Forças Armadas devem participar da contagem dos votos na eleição?



Fonte: Pesquisa Datafolha presencial com 2.556 pessoas com 16 anos ou mais nos dias 25 e 26 de maio. A margem de erro máxima é de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

## 73% confiam nas urnas; índice recua em meio a ofensiva de Bolsonaro

*Continuação da pág. A4*

Com voto impresso, pleitos anteriores já tiveram suspeitas, com casos emblemáticos no Rio de Janeiro e em Alagoas, por exemplo, que envolveram cédulas de papel fraudadas e apuração irregular.

Mesmo tendo vencido a eleição presidencial de 2018, Bolsonaro afirma ser vítima de fraude. Neste mês, ele chegou a dizer que uma empresa contratada pelo seu partido, o PL, irá fazer uma auditoria privada nas urnas.

O presidente aproveitou o convite da corte eleitoral para as Forças Armadas integrarem a Comissão de Transparência das Eleições para elevar o tom das críticas ao tribunal. Os militares também têm cobrado mudanças no sistema eleitoral.

“Deixo claro, adiante ao TSE, essa auditoria não vai ser feita após as eleições. Uma vez contratada, a empresa começa a trabalhar, a empresa vai pedir ao TSE, com toda certeza, quantidade grande de informações. Ela vai pedir às Forças Armadas o trabalho que fez até agora”, disse o presidente.

A insinuação de Bolsonaro de que pode haver fraude nas eleições associada a falhas de segurança no sistema de votação é endossada de alguma maneira por 55% da população brasileira, segundo a pesquisa Datafolha.

Para 34%, há muita chance de que o pleito deste ano seja fraudado. Outra parcela de 21% responde existir um pouco de chance. Por outro lado, 43% dos entrevistados acreditam ser nulo esse risco, e 2% não sabem ou não opinaram.

Antes de serem questionados sobre a hipótese de haver fraude, os entrevistados foram lembrados pelos pesquisadores da informação de que Bolsonaro costuma questionar a integridade do sistema eleitoral e ventilar a possibilidade de problemas —ele, porém, não apresenta provas.

A concordância com a ilação sobre fraude é maior do que a média quando considerados somente os que declararam voto no atual presidente. Dentro desse grupo, 60% dizem haver muita chance de isso acontecer e 21% respondem haver algum risco, totalizando 81%. Para 16%, não existe essa possibilidade.

Entre eleitores de Lula, a maioria (57%) descarta a situação, enquanto 21% veem muito perigo e 20% enxergam alguma possibilidade, perfazendo um total de 41% de receosos diante do sistema eleitoral. Nos recortes dos dois presidenciais, a taxa dos que não sabem é de 2%.

Segundo o Datafolha, 58% dos eleitores responderam concordar totalmente (45%) ou em parte (13%) com a afirmação de que os militares devem ter um papel na totalização dos votos.

A pesquisa mostra que 7% dos eleitores discordam em parte da participação das Forças Armadas nesse processo de contagem, enquanto 33% discordam totalmente. Outros 2% não sabem e 1% diz não concordar nem discordar.

Entre quem declara voto em Jair Bolsonaro, 70% afirmam concordar totalmente com a participação das Forças Armadas —outros 11% concordam em parte, 5% discordam em parte e 12% discordam totalmente do envolvimento.

Já entre os eleitores de Lula, 35% dizem concordar totalmente com a participação dos militares, 13% concordam em parte, 7% discordam em parte e 42% discordam totalmente.

O índice de discordância total, que é de 33% na média da população, chega a 48% entre aqueles que cursaram ensino superior e cai para 21% entre donas de casa.

Como membro da comissão de transparência, as Forças Armadas enviaram questionamentos e sugestões ao TSE a respeito do processo eleitoral —o material tem sido usado para alimentar os discursos em que Bolsonaro coloca em dúvida os resultados das eleições.

Em fevereiro, o TSE publicou um documento com respostas a uma série de questionamentos das Forças Armadas. Neste mês, o tribunal respondeu a mais sete sugestões —negando três delas e afirmando que o restante já está em prática no sistema.

Na resposta divulgada no último dia 9, a equipe do TSE aponta que as Forças Armadas confundem “conceitos” e erram cálculos ao apontar risco de inconformidade em testes de integridades das urnas.

O TSE vem adotando uma série de medidas para ampliar a transparência do sistema eletrônico de votação na tentativa de esvaziar o discurso do chefe do Executivo de que as urnas são passíveis de fraudes.

Atualmente, os partidos políticos já podem indicar técnicos para acompanhar as fases de especificação e de desenvolvimento de todos os programas de computador do tribunal utilizados nas urnas eletrônicas e também para o processo de votação.

Em julho do ano passado, Bolsonaro chegou a divulgar informações falsas e teorias conspiratórias em uma live para contestar a confiabilidade das urnas eletrônicas.

A crise institucional de 2021, patrocinada por Bolsonaro, teve início quando o presidente disse que as eleições de 2022 somente seriam realizadas com a implementação do sistema do voto impresso —apesar de essa proposta já ter sido derubada pela Câmara.

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

**Seção:** Política **Caderno:** A **Página:** 4 e 6